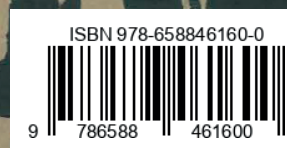




Rafael Schoenherr nasceu em Ponta Grossa (PR), em 1979. Formado em Jornalismo pela UEPG, fez mestrado em Ciências da Comunicação (Unisinos) e doutorado em Geografia (UEPG). Criador do blog cultural Pensado, co-editou o periódico independente Grimpa e o site Notícia Escrita. Foi cronista colaborador do Jornal da Manhã e crítico musical do portal da rádio 91 Rock, em Curitiba. Escreveu artigos para os jornais Diário dos Campos e O Portal. Docente do Departamento de Jornalismo da UEPG, coordena o projeto Lente Quente de fotografia, com o qual organizou o livro de fotos e o documentário “Massacre 29 de abril”. Em 2018, assume a direção de acervo do Museu Campos Gerais.

“Em literatura, o conceito de crônica tem a ver com o tempo. Neste livro, escrito ao longo de vários anos, o leitor vai fazer essa viagem a pé pelas ruas de Ponta Grossa e de cidades vizinhas. Ao ativar lembranças, também seguirá por caminhos sonoros e visuais. Um livro de crônicas sempre é uma jornada ao interior do que se passa na cabeça do autor e, não raras vezes, isso se confunde com o que também sabemos ou percebemos sobre a vida, a cidade e sobre nós mesmos.”



Invariáveis

Rafael Schoenherr

Rafael
Schoenherr

In. variáveis

Texto e Contexto
EDITORA

As crônicas que seguem mostram a cidade de Ponta Grossa, seus lugares, sua música, teatro, cinema, suas manias, enfim, o jeito de ser de um lugar do interior de um Estado periférico, mas que por estar próximo da capital, por vezes se insinua tão cosmopolita quanto. E ao estar umbilicalmente ligado a outras cidades menores, revela-se tão caipira quanto.

A finesse dessas narrativas está em sua prosa poética, na maneira com que o autor desvenda o pontagrossense, aquilo que mais identifica os moradores da “Princesa”.